



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

AMANDA REINERT

DENER ALANO

Ponta do Leal: um contraste habitacional de Florianópolis

PROJETO de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina **Técnicas de Projetos em Comunicação**, ministrada pela **Profa. Gislene Silva**, no primeiro semestre de 2017.

ORIENTADOR INDICADO: Profa. Cárlica Emerim

Florianópolis
Junho de 2017

	FICHA DO TCC		Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO	
	UFSC			
ANO	2017.2			
ALUNO	Amanda Reinert e Dener Alano			
TÍTULO	Ponta do Leal: um contraste habitacional de Florianópolis			
ORIENTADOR	Profa. Cárilda Emerim			
MÍDIA		Impresso		
		Rádio		
	X	TV/Vídeo		
		Foto		
		Web site		
		Multimídia		
		Pesquisa Científica		
		Produto Comunicacional		
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)		
	CATEGORIA	X	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
		Reportagem	(X) Florianópolis	() Brasil
		livro-reportagem ()	() Santa Catarina	()
		Internacional		
		() Região Sul	País: _____	
ÁREAS	grande reportagem; jornalismo; Ponta do Leal; problemas de habitação; casas de palafitas.			
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma grande reportagem em vídeo sobre a situação habitacional dos moradores da Ponta do Leal. A comunidade pescadora, localizada no Balneário Estreito, em Florianópolis, espera há três anos pela finalização das obras do Minha Casa Minha Vida. Esse projeto do governo federal busca regularizar a situação de locais sob condições precárias de moradia. No Brasil, estima-se que 24 milhões de pessoas vivam em áreas de vulnerabilidade. Com predominância da fala dos entrevistados e divisão em módulos, a grande reportagem de 22 minutos traz um resgate histórico da região e da formação da comunidade que inicia na década de 60, até a atual situação dos moradores com suas casas de palafitas e do estágio da obra.</p>			

SUMÁRIO

1 EMENTA	4
2 RESUMO	5
3 DESCRIÇÃO DO PROJETO	6
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	6
3.2 JUSTIFICATIVAS	7
3.3 ESTRUTURA NARRATIVA	9
3.3.1 Formação da região e da comunidade	10
3.3.2 Ação do Ministério Público Federal	10
3.3.3 Conquista do empreendimento	10
3.3.4 Atraso da obra	10
3.3.5 Situação atual	11
3.4 FONTES	11
3.5 FORMATO E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS	13
4 CRONOGRAMA	14
5 ORÇAMENTO	15
6 FINALIDADES	16
REFERÊNCIAS	17
BIBLIOGRAFIA A SER CONSULTADA	18
ANEXO A – TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR	19
ANEXO B – DECLARAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO	20

1. EMENTA

- 1.1 TÍTULO DO PROJETO: Ponta do Leal: um contraste habitacional de Florianópolis
- 1.2 NATUREZA DO PROJETO: Grande reportagem
- 1.3 ALUNO RESPONSÁVEL: Amanda Reinert e Dener Alano
- 1.4 SUPORTE DO PROJETO: Vídeo
- 1.5 INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS: Universidade Federal de Santa Catarina
- 1.6 SEMESTRE PROGRAMADO PARA REALIZAÇÃO: 2017.2 (segundo semestre de 2017)
- 1.7 CUSTOS E FONTES DE FINANCIAMENTO: R\$ 5709,00, com recursos próprios
- 1.8 INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR: Profª Cárlica Emerim

2. RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma grande reportagem em vídeo sobre a situação habitacional dos moradores da Ponta do Leal. A comunidade pescadora, localizada no Balneário Estreito, em Florianópolis, espera há três anos pela finalização das obras do Minha Casa Minha Vida. Esse projeto do governo federal busca regularizar a situação de locais sob condições precárias de moradia. No Brasil, estima-se que 24 milhões de pessoas vivam em áreas de vulnerabilidade. Com predominância da fala dos entrevistados e divisão em módulos, a grande reportagem de 22 minutos traz um resgate histórico da região e da formação da comunidade que inicia na década de 60, até a atual situação dos moradores com suas casas de palafitas e do estágio da obra.

Palavras-chave: grande reportagem; jornalismo; Ponta do Leal; problemas de habitação; casas de palafitas.

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A comunidade da Ponta do Leal foi estruturada há 54 anos no Balneário Estreito, região continental de Florianópolis, Santa Catarina. Inicialmente fundada por pescadores e suas famílias, o local cresceu e, hoje, moram 94 famílias em casas de palafitas que apresentam condições impróprias para habitação. Essas moradias também não possuem um projeto adequado de saneamento básico, o que ocasiona um risco à saúde pública.

O crescimento populacional enfrentado pela capital catarinense foi um dos motivos para o aumento da comunidade. No final da década de 80 e início dos anos 90, a cidade recebeu um grande contingente de pessoas vindas do interior do estado e de outras regiões, grande reflexo do êxodo rural. Como em outras cidades de grande porte, houve, além do crescimento da população na capital, o avanço da população em área de favela. Dados do censo de 2006 cruzados com informações da Secretaria Municipal de Florianópolis sobre os habitantes da cidade apontaram que 15,9% da população estava inserida dentro da área de favela. De um total de 406.564 mil moradores da capital, aproximadamente, 65 mil pessoas moravam em regiões como essa.

Em 2005, o Ministério Público Federal (MPF) decidiu que o município deveria resolver os problemas de ligações clandestinas de esgoto, que estavam causando danos ambientais na praia onde está a Ponta do Leal. Assim, o órgão federal propôs a retirada das casas do local e a inclusão dos habitantes da região em um projeto de habitação. Entretanto, a proposta não obteve a aceitação dos moradores. Eles não desejavam sair da região e, consequentemente, ficar distante da comunidade formada e do ambiente ao qual viveram durante anos.

O edital lançado no dia 16 de Dezembro de 2013 para a construção de 88 apartamentos, divididos em quatro blocos, pelo programa de moradia do Governo Federal Minha Casa Minha Vida, foi a solução encontrada para resolver a questão de habitação na Ponta do Leal. O programa, introduzido em 2009, subsidia a aquisição da casa ou apartamento próprio para famílias com renda mensal de até 1,8 mil reais, no caso da faixa 1 do projeto. O investimento inicial para a obra foi de 5,6 milhões de reais e cada família deve pagar parcelas de no máximo 100 reais por mês.

O projeto na Ponta do Leal é uma marca histórica dentro do programa de habitação por diversas razões. Essa é a primeira vez em Santa Catarina em que se solucionam

problemas ambientais e de saúde pública por meio da manutenção dos moradores em seu próprio entorno. Além disso, o terreno - que pertencia à União e foi doado para a comunidade - encontra-se em uma área de reserva ambiental, e os apartamentos, que normalmente são de 36m², sofreram alterações e aumentaram para 58m².

Essas demandas foram uma conquista do Movimento de Bairro que representa uma forma de organização local. Os sujeitos, unidos por um sentimento de pertencimento e um objetivo conjunto, exigem do Estado serviços de infraestrutura de qualidade. A autora Ana F. Carlos faz uso do conceito de Paul Singer para definir os movimentos de bairro e a maneira que buscam atingir seus objetivos:

Os movimentos de bairro são parte da dinâmica social do mundo urbano capitalista. Eles constituem ao mesmo tempo formas de solidariedade, coesão comunal e de luta por melhores condições de vida da população pobre. Os que carecem de recursos econômicos e de poder dependem, muito mais do que as camadas mais privilegiadas, do contato social com seus iguais e da ajuda mútua que dele pode resultar [...]. Os movimentos de bairro têm por base formas de coesão social que viabilizam sua expressão 'para fora' no sentido de reivindicar, junto dos poderes públicos, a satisfação de demandas que decorrem das próprias urgências da vida urbana, tal como ela se constitui atualmente (SINGER, apud, CARLOS, 2007, p. 42).

Os moradores defendem a permanência no local para manter a história da comunidade. O fato da principal fonte de renda de muitas pessoas ser proveniente da pesca, soma-se aos motivos da luta pela permanência no território. A mudança para um local afastado do mar acarretaria a diminuição da renda de diversas famílias que se mantêm com o dinheiro oriundo da atividade pesqueira.

As obras das 88 unidades começaram em julho de 2014. A estimativa era que a conclusão acontecesse em fevereiro de 2016. Diversos motivos ocasionaram o adiamento: atrasos nos repasses da verba, condições climáticas e problemas de cronograma.

3.2 JUSTIFICATIVAS

A crise econômica e política brasileira trouxeram consequências negativas para a situação habitacional do país. O Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), maior programa habitacional da história do Brasil, recebeu cortes e passou por algumas mudanças no seu regimento. A faixa 1 do projeto é a modalidade mais afetada e é justamente a faixa em que está incluso o empreendimento na Ponta do Leal. Além de fazer parte dessa categoria do programa, a Ponta do Leal também está no grupo entidades do MCMV. Nessa modalidade,

associações podem realizar toda a gestão do empreendimento.

Para o ano de 2017, o governo havia previsto 170 mil novas unidades para a faixa 1, sendo que para a modalidade entidades houve o planejamento de 35 mil unidades. De acordo com dados do Ministério das Cidades, apenas 1,1% da meta foi cumprida no primeiro trimestre de 2017, resultando na contratação de 1,8 mil unidades.

Entre os fatores prejudiciais também está o atraso das obras. Como o empreendimento ainda não foi finalizado, a construção sofreu com o desgaste causado pelo tempo. Contudo, o prejuízo maior centra-se na condição econômica das famílias que vivem lá. Sem saber quando poderão se mudar para a nova casa e pagar as parcelas do MCMV, elas também não podem investir nas casas em que vivem atualmente e que não contam com boa estrutura.

Os acadêmicos buscavam um tema de caráter social ao procurar uma pauta para o Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, pretendem mostrar uma realidade para mais pessoas, auxiliar em transformações que podem surgir com essa exposição e praticar uma das responsabilidades do jornalismo.

Esta aptidão para estar no e com o mundo suscita a possibilidade de, pela reflexão, ter consciência da realidade concreta. O olhar crítico diante do mundo, porém, não admite uma postura de admiração, ou contemplação. Ao contrário, supõe a ação para a transformação [...]. Ao profissional de jornalismo, que não vê em seu trabalho apenas a mera execução de técnicas, cabe desenvolver-se nessas habilidades de agir e refletir. Agir e refletir sobre a realidade concreta, sobre o mundo. (Ijuim, 2009, p. 34-35).

Durante a pesquisa para a escolha do tema, os acadêmicos se depararam com a escassez de material acerca do assunto descrito até então. Poucas notícias jornalísticas, reportagens, como também a ausência de trabalhos acadêmicos e pesquisas específicas sobre a Ponta do Leal.

Além disso, a produção jornalística possui o caráter de documentação. O trabalho será realizado seguindo esse propósito e buscando aumentar o conteúdo sobre uma realidade próxima. A Tese de Doutorado “As finalidades do jornalismo: o que dizem veículos, jornalistas e leitores” (2016) aponta como uma das 12 finalidades da profissão registrar a história e construir memória, como destaca a Jornalista Eliane Brum em entrevista para a Reginato:

Nós contamos a história cotidiana, a história contemporânea do nosso mundo, seja o mundo da nossa comunidade seja o do nosso país. O jornalista é o historiador do cotidiano, o que a gente faz é documento, querendo ou não, com consciência ou não, mesmo que

seja um documento da nossa incompetência. A gente influencia o mundo agora e vai influenciar a compreensão do nosso mundo depois, então é uma responsabilidade muito grande” – Eliane Brum. (Reginato, 2016, p. 150).

Considerando todos esses fatores, os alunos perceberam um potencial no tema e a oportunidade de desenvolver uma grande reportagem em vídeo que pudesse propiciar um debate sobre a questão habitacional no Brasil, como também retratar a realidade social de Florianópolis. Será mostrado o problema de habitação de parte da população na capital catarinense e a situação de moradores de áreas consideradas favelas.

Em relação à natureza do trabalho, devido à experiência dos alunos em produção de telejornais, programas especiais em vídeo, estágios e projetos de extensão na mesma área, foi escolhida a produção em vídeo. Na definição do formato, optou-se pela grande reportagem em vídeo, uma vez que oferece abertura, variedade na construção da narrativa e possibilidade de aprofundamento dos temas reportados.

Além disso, a grande reportagem permite um resgate histórico, uma maior flexibilidade na edição do projeto, assim como a oportunidade de se trabalhar com narrativas e elementos relacionados ao cinema, distintos da produção de reportagens para o *hard news*.

3.3 ESTRUTURA NARRATIVA

Segundo Saulo de La Rue (2006), a grande reportagem em vídeo segue as regras do bom jornalismo: conflito, apuração, contraposição, clareza”. Por meio desse pensamento será construída a narrativa para o trabalho de conclusão de curso.

Além disso, o jornalismo e o cinema são áreas que exercem influência uma sobre a outra. Essa interferência aparece em materiais produzidos para telejornais, em filmes baseados em fatos, ou até mesmo no uso das técnicas narrativas e de produção próprias do cinema em reportagens. Apesar de terem como principal diferença a relação com a realidade - no caso do jornalismo, o compromisso, e no cinema, a liberdade de explorar a ficção - ambos possuem em comum o uso da narrativa e a possibilidade de aprender técnicas um do outro. Essa estrutura narrativa é responsável por dar sentido ao que se quer transmitir. Ela também responde às perguntas que surgem nos telespectadores enquanto a história é contada.

A estrutura é a fundação sobre a qual a história se constrói,

independentemente de ser contada por uma pessoa, em um livro ou na tela. Já descrita como o “fio condutor” do filme, é a espinha dorsal narrativa que determina onde começa a história, onde termina e como a informação se distribui ao longo do caminho. (BERNARD, 2008, p. 62).

O fio condutor da grande reportagem em vídeo é a realidade dos moradores da Ponta do Leal que esperam pela entrega final do projeto Minha Casa Minha Vida.

A grande reportagem é dividida em módulos narrativos construídos por tópicos em torno do tema principal. No total, o trabalho contém cinco módulos: Formação da região e da comunidade; ação do Ministério Público Federal; conquista do empreendimento do Minha Casa Minha Vida; atraso da obra e a situação atual.

3.3.1 Formação da região e da comunidade

O primeiro módulo traz depoimentos dos moradores mais antigos da região. Juntamente com o *off* do repórter, eles contam como aconteceu a formação da comunidade, como era o modo de vida e se as situações de moradia eram semelhantes às atuais. Para representar o passado, artes gráficas podem ser inseridas.

3.3.2 Ação do Ministério Público Federal

A decisão do Ministério Público Federal para que alguma medida fosse realizada em relação ao sistema de esgoto do local, tornou-se essencial para que o projeto acontecesse na região. No segundo módulo, um dos moradores introduz o problema de saneamento, e a fonte ligada ao MPF dá a continuidade para a narrativa. Imagens de cobertura integram essa parte e o repórter traz mais informações por meio do *off*. Fontes ligadas à Casan e à FATMA também serão entrevistadas e podem compor a estrutura desse módulo.

3.3.3 Conquista do empreendimento do Minha Casa Minha Vida

Como a futura construção dos apartamentos foi também uma vitória da associação de moradores, Gão, presidente do movimento, tem um grande espaço de fala nessa pauta. O processo para a conquista da casa própria com boas condições de moradia é evidenciado. Informações adicionais estão no *off* do repórter juntamente com as imagens de cobertura.

3.3.4 Atraso da obra

Serão entrevistados responsáveis pelo empreendimento da Vita Construtora, do programa Minha Casa Minha Vida, assim como a Diretoria de Habitação e Secretaria de Infraestrutura de Florianópolis. As informações dos moradores sobre o atraso da obra

também compõem esse módulo da grande reportagem. A ligação entre as diversas fontes é feita pelo repórter em forma de passagem, e imagens de cobertura integram a construção desse tópico.

3.3.5 Situação atual

Um dos objetivos dessa grande reportagem em vídeo é dar voz aos moradores da Ponta do Leal. Por isso, eles estão presentes de forma majoritária na construção da narrativa. Para finalizar o trabalho, a comunidade da região explica a situação atual em que vivem e como está a expectativa para a finalização da obra. Responsáveis pela construção do empreendimento também são fontes para este último tema. Por meio do *off* o repórter adiciona informações, e imagens de cobertura se sobrepõem durante alguns momentos das entrevistas.

O corte de cada módulo não será feito abruptamente, e sim, com transições suaves de imagens, e por vezes com o *Dip to Black*. Como uma das finalidades é a veiculação do trabalho em canais televisivos, é importante que exista um “respiro” entre os módulos, de modo que possam ser inseridas pausas para as propagandas.

3.4 FONTES

A escolha dos moradores da Ponta do Leal entrevistados para a grande reportagem em vídeo acontecerá por meio de conversas realizadas no local. O tempo em que vivem na região, suas histórias de vida e interação com o local são fatores de definição. Entidades do governo, especialistas em questões urbanas e de habitação, e envolvidos no programa Minha Casa Minha Vida também compõem o quadro de fontes. A pluralidade de entrevistados permite que os acadêmicos tenham mais informações, e consequentemente, possibilita o enriquecimento da concepção e da produção do projeto.

O fator tempo é um dos limitadores do número de fontes que aparecerão na grande reportagem. Ainda será definido se eles compõem o conteúdo na forma de vídeo, *off* ou no relatório final para contextualizar as informações.

Fonte	Participação
Gão - Presidente da Associação Ponta do	Como está envolvido com a comunidade

Leal Telefone: (48) 9 9151-6565	durante 29 anos, tem grande participação.
Moradores da Ponta do Leal - Os nomes ainda serão definidos.	Fazem parte do fio-condutor da grande reportagem em vídeo. A participação é grande.
Diretoria de Habitação de Florianópolis Telefone: (48) 3251-6301 Email: habitacao@pmf.sc.gov.br	Participação média na grande reportagem em vídeo.
Roberto Garcia - Secretário de Infraestrutura de Florianópolis Telefone: (48) 3251-6351	Compõe o conteúdo na forma de vídeo, <i>off</i> ou no relatório final para contextualizar as informações.
Newton Schwinden - Engenheiro responsável técnico da Vita Construtora Telefone: (48) 3286-6767	Compõe o conteúdo na forma de vídeo, <i>off</i> ou no relatório final para contextualizar as informações.
Ministério Público Federal Telefone: (48) 2107-6100	Participação média na grande reportagem em vídeo.
Gilberto João Morsch - Gerente de Unidades de Conservação e Estudos Ambientais da Fundação do Meio Ambiente (FATMA) Telefone: 3665-6755 E-mail: gilbertomorsch@fatma.sc.gov.br	Participação pequena na grande reportagem em vídeo.
Paulo Roberto Meller - Diretor de Operação e Meio Ambiente da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) Telefone: (48) 3221-5000	Participação pequena na grande reportagem em vídeo.
Assessoria de imprensa do programa Minha Casa Minha Vida	Compõe o conteúdo na forma de vídeo, <i>off</i> ou no relatório final para contextualizar as informações.

3.5 FORMATO E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

O formato em produção televisual permite que a narrativa seja construída por meio de imagens, artes gráficas e sons. A grande reportagem em vídeo também foi escolhida para reafirmar a importância do repórter na construção de uma história aprofundada. A notícia *hard news* é essencial para as informações cotidianas, porém a exploração de várias vertentes de um tema também merece dedicação e incentivo por parte dos meios de comunicação. Para Lage (2001) a reportagem visa:

atender a necessidade de ampliar os fatos para uma dimensão contextual e colocar para o receptor uma compreensão de maior alcance, objetivo melhor atingido na prática da grande-reportagem, que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto e oferece ao seu autor uma dose ponderável de liberdade para superar os padrões e fórmulas convencionais do tratamento da notícia. (LAGE, 2001, p. 31)

As imagens deste trabalho seguirão o formato HDV¹ e MP4², tendo 30 frames por segundo, e com resolução de 1920X1080 pixels, configurações para uma grande reportagem em vídeo de alta definição. Os enquadramentos para as entrevistas serão feitos com duas câmeras, uma fixa, e a outra em movimento. A primeira fará imagens abertas, e a segunda captará expressões e detalhes dos entrevistados e do ambiente. As gravações ocorrerão na Ponta do Leal e nos órgãos municipais. Os ambientes de captura de imagens serão definidos com atenção, para que não aconteça uma “quebra” visual na transição dos entrevistados e das imagens de cobertura. A iluminação das cenas será feita com luz natural, e por vezes realizada com *sungun*.

A lapela e o microfone da câmera que fornece o som ambiente farão a gravação de áudio. A lapela permite uma maior movimentação e espontaneidade da fonte e do jornalista. Além disso, não há necessidade de preocupar-se com o enquadramento do microfone e da mão do repórter.

As artes³ serão inseridas na grande reportagem em vídeo por meio dos geradores de caracteres para a identificação das fontes. Elas também servirão para adicionar informações e contextualizar os fatos.

¹ O formato HDV permite a captação de vídeo em alta definição.

² O arquivo MP4 permite agrupar áudio, vídeo, imagem e legenda em um mesmo arquivo.

³ Representações gráficas que auxiliam na transmissão de informações.

4. CRONOGRAMA

Período	Atividades
19 de abril a 22 de maio	Redação e entrega da versão preliminar do projeto. Leitura de livros, dissertações e teses.
22 de maio a 26 de junho	Alterações no texto e entrega da versão final do projeto. Continuação das leituras da revisão bibliográfica. Produção da grande reportagem.
01 a 15 de julho	Pré-roteiro, continuação das leituras e produção.
16 a 31 de julho	Finalização do pré-roteiro e conversa com a orientadora para análise. Produção e continuação das leituras.
01 a 15 de agosto	Captação de imagens e entrevistas. Transcrição do material. Produção e continuação das leituras.
15 a 31 de agosto	Captação de imagens e entrevistas. Transcrição do material. Reunião com orientadora.
01 a 15 de setembro	Fechamento do roteiro e edição. Entrevistas que faltam ser realizadas.
15 a 30 de setembro	Edição e reunião com orientadora para conversar sobre o primeiro corte.
01 a 15 de outubro	Edição, continuação do relatório do projeto, e reunião com orientadora para conversar sobre o trabalho.

15 a 31 de outubro	Edição, continuação do relatório do projeto, e criação da identidade visual.
01 a 15 de novembro	Edição e finalização do relatório final.
15 a 30 de novembro	Finalização da edição e do relatório final e banca do TCC.

5. ORÇAMENTO

O orçamento detalhado abaixo é provisório, e itens podem ser adicionados ou retirados até a finalização do projeto. Os materiais não disponíveis no Laboratório de Telejornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina serão custeados pelos próprios acadêmicos que realizarão a grande reportagem em vídeo.

Não haverá gastos em viagem e hospedagem, visto que todas as gravações acontecerão em Florianópolis.

Item	Quantidade	Valor
Câmera Nikon 7200	1	R\$ 4399,00
Microfone lapela	1	R\$ 70,00
HD Externo	2	R\$ 440,00
Slider	1	R\$ 300,00
Tripé	1	R\$ 150,00
Deslocamentos em Florianópolis	X	R\$ 250,00
Telefonemas	X	R\$ 100,00
TOTAL	R\$ 5709, 00	

6. FINALIDADES

Por meio desta grande reportagem em vídeo os acadêmicos buscam praticar várias das capacidades de um jornalista aprendidas e desenvolvidas durante a graduação. Criação de pauta, levantamento de informações, apuração, checagem dos dados, roteirização, captação de imagem e som e edição são algumas das técnicas aplicáveis neste trabalho de conclusão de curso. Além disso, durante a graduação, os alunos tiveram grande contato com a área de audiovisual. Isso gerou maior confiança para a escolha do formato, além da possibilidade de trabalhar com o que se têm afinidade, visto que é um projeto que demanda tempo e dedicação.

O impacto positivo na sociedade de uma pauta com fator social também é uma das finalidades desejadas. A realidade dos moradores da Ponta do Leal e as condições em que estão as construções do projeto, são também realidades de diversos moradores do Brasil. Essa condição precisa ser conhecida, ainda mais em uma comunidade tão próxima a nós como a da Ponta do Leal. Dessa forma, novos casos podem ser conhecidos, comunidades têm mais representatividade, debates sobre a questão de habitação local crescem e diferentes iniciativas podem surgir.

O objetivo é veicular o trabalho na internet, por meio de canal no YouTube e redes sociais, na TV UFSC e em outras emissoras que demonstrarem interesse no produto final. A grande reportagem em vídeo também pode ser inscrita em festivais da área.

7. REFERÊNCIAS

BERNARD, Sheila Curran. Documentário: **Técnicas para uma produção de alto impacto**. Elsevier. Rio de Janeiro, 2008, 2ª reimpressão.

DE MELO, Cristina Teixeira Vieira. **O documentário como gênero audiovisual**. 2002. 16 p. (Artigo) - Revista UFG, Universidade Federal de Goiás, 2002.

Estadão, São Paulo, 2017. Disponível em:

<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,novos-cortes-podem-impactar-minha-casa-minha-vida-diz-governo,70001765374>. Acessado em: 16 de maio de 2017.

Hora de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:

<http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2016/08/conclusao-do-residencial-na-ponta-do-leal-em-florianopolis-fica-para-o-ano-que-vem-7322871.html>. Acessado em: 21 de maio de 2017.

IJUIM, Jorge Kanehide. **A Responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire**. 2009. 13p. (Artigo) - Em Questão, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31 - 43, jul./dez. 2009.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Notícias do Dia, Florianópolis, 2017. Disponível em:

<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/previsto-para-agosto-de-2016-condominio-ponta-do-leal-deve-ser-entregue-em-junho-de-2017>. Acessado em: 21 de maio de 2017.

RAMPAZZO, Magda Regina Rebelato. **Resistência e protagonismo da comunidade Ponta do Leal frente à política de habitação em Florianópolis**. 2008. 78p. (Monografia em Serviço Social) - UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, Maria Lúcia Carvalho da. **Movimentos Sociais: gênese e principais enfoques conceituais**. Revista Kairós, São Paulo, 4(2), p. 13-38, dez. 2001.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA A SER CONSULTADA

GEISSLER, Helenne Jungblut, LOCH, Carlos, OLIVEIRA, Roberto de. **Palafitas: tipologias habitacionais em áreas costeiras de Florianópolis - SC**. 2007. 11p. (Artigo) - VII Seminário Internacional da LARES, São Paulo, 2007.

GUEDES, Nicoli Glória de Tassis. **Jornalismo e Construção Social da Realidade: Uma reflexão sobre os desafios da produção jornalística contemporânea**. 2009. 15p. (Artigo) - Intercom, Curitiba, 2009.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6 Ed. São Paulo: Ática, 2012.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. Ática. São Paulo, 1986.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 23 de junho de 2017.

Eu, Cárlica Emerim, professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2017.2, do Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos Amanda Reinert e Dener Alano, matrículas 13102244 e 13102255, que tem como título “Ponta do Leal: um contraste habitacional de Florianópolis”.

Cárlica Emerim
1555060



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO

Florianópolis, 23 de junho de 2017.

Eu,, responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de Televisão, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que os alunos Amanda Reinert e Dener Alano, matriculados no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 13102244 e 13102255, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de 2017.2. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.

Nome por extenso do responsável
Número do SIAPE